

# **RADIOGRAFIA DO ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS - 2013**

## **Número de famílias endividadas cresce 9,6% em 2013**

Valor mensal das dívidas dos brasileiros chega a R\$ 16,1 bilhões, com crescimento de 8% sobre o registrado no ano anterior

Em um ano, o volume de famílias endividadas no Brasil cresceu quatro pontos percentuais: de 59% registrado em 2012 para 63% em 2013 (mesma porcentagem apontada em 2011). No período, houve um acréscimo de 770 mil famílias com algum tipo de crédito ou financiamento. O valor mensal dessas dívidas também aumentou: R\$ 16,1 bilhões ante R\$14,9 bilhões do ano anterior - diferença de 8%. As informações fazem parte da quarta edição da Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

Ainda assim, a parcela mensal das dívidas por família recuou 1,5%, passando de R\$ 1.869 para R\$ 1.840. Essa queda contribuiu diretamente para manter o comprometimento da renda em 30% - nível considerado razoavelmente adequado para não sinalizar um eventual risco de estouro de inadimplência, segundo a assessoria econômica da Federação. Os dados comparativos de 2011, 2012 e 2013 têm como fontes o IBGE e a Confederação Nacional do Comércio (CNC).

No ano passado, a média do saldo de crédito com recursos livres para pessoa física no País foi R\$ 738,2 bilhões, representando cerca de 17% do PIB para pessoas físicas. Para os economistas da Entidade, esse baixo percentual demonstra que ainda existe um grande espaço para expansão de empréstimos à população brasileira, desde que haja critérios rigorosos de segurança na hora da oferta.

Nos últimos três anos a inadimplência das pessoas físicas tem se mantido em padrões aceitáveis. Em 2013, por exemplo, 13,9% dos endividados tinham parcelas vencidas há mais de 15 dias, 1,5 ponto percentual abaixo de 2012. A inadimplência de curto prazo – de 15 dias a três meses – abrangia, no ano passado, 6,6% do total de famílias com dívidas e a de longo prazo – acima de 90 dias – 7,2%.

## **São Paulo eleva dívida em 9,5%**

Na capital paulista, com a maior população no País, o valor mensal de dívidas das famílias em 2013 foi de R\$ 3,2 bilhões em média, após crescimento de 9,5% em relação ao ano anterior – acima da variação média brasileira, de 8,0%. De 2011 para 2012, o aumento em São Paulo/SP havia sido de 11,5% contra 1,6% em todas as capitais, em média. A assessoria econômica da FecomercioSP avalia que o resultado se deve, entre outras coisas, à maior oferta de crédito à população paulistana. Nos últimos três anos o nível de endividamento da capital paulista vem subindo: em 2011 era de 47% do total;

em 2012 cresceu para 49%; e em 2013 chegou a 53%. Ainda assim, a capital que registrou o maior percentual de famílias endividadas foi Curitiba/PR, com 87% do total, seguida por Florianópolis/SC (86%).

Já a maior variação de crescimento das dívidas entre as capitais foi a de Manaus, no Amazonas, com 49% de alta, seguida por Belém/PA (46%), Campo Grande/MS (39%), Boa Vista/RR (38%) e Salvador/BA (36%). Por outro lado, a capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, teve a maior redução no volume de dívidas das famílias: -21%. Entre as cinco capitais que mostraram recuo nos gastos ficaram, ainda, Aracaju/SE (-20%), Cuiabá/MT (-19%), Porto Alegre/RS (-19%) e Fortaleza/CE (-15%).

A capital amazonense também aparece com o maior volume de famílias inadimplentes (35%), bem acima da média das 27 capitais (21%). Em sentido oposto, Palmas/TO se destacou com a menor taxa de contas em atraso: apenas 8%. Aracaju/SE, no entanto, foi a cidade que conseguiu a maior variação positiva - reduziu em 25 pontos percentuais o número de famílias endividadas, passando de 45% para 20% em 2013.

Já em relação aos maiores valores mensais de dívida por família, Vitória/ES lidera o ranking, com R\$ 3.298 e em segundo lugar ficou a capital catarinense, com R\$ 3.094. A menor dívida média familiar foi registrada em Fortaleza, com R\$ 711 – queda de 35% se comparado a 2012.

De acordo com a Federação, os dados revelam que o consumidor está mais cauteloso na tomada de crédito – principalmente pela alta dos juros - o que justifica a estabilidade do nível de inadimplência. Esse comportamento impactou diretamente no desempenho do varejo, que registrou aumento bem abaixo da média de anos anteriores e que ainda persiste em 2014. Além disso, segundo a Entidade, o comprometimento médio da renda com dívidas se manteve aos 30%, patamar considerado saudável.

Os economistas da Federação observam ainda que a tendência é de o mercado de famílias tomadoras de crédito ficar ao redor de 60% do total – asseguradas pela renda e pelo emprego em níveis positivos, seja para consumo ou para quitação de dívidas. De toda forma, esse cenário pode se modificar, caso a inflação se mantenha em patamares elevados por um período maior.

### **Ranking Nacional (2013)**

#### **1 – Percentual de famílias endividadas**

##### **5 maiores**

Curitiba – 87%

Florianópolis – 86%

Brasília – 84%

Belém – 78%

Palmas – 78%

##### **5 menores**

Porto Alegre – 60%

Cuiabá - 60%  
São Paulo – 53%  
Belo Horizonte – 53%  
Goiânia – 46%

## **2 – Número absoluto de famílias endividadas**

### **5 maiores**

São Paulo – 1.842.302  
Rio de Janeiro – 1.194.228  
Brasília – 660.300  
Salvador – 512.206  
Fortaleza – 488.112

### **5 menores**

Macapá – 77.480  
Vitória – 69.550  
Rio Branco – 67.719  
Palmas – 54.440  
Boa Vista – 49.769

## **3 – Parcela mensal comprometida com a dívida**

### **5 maiores**

João Pessoa – 44%  
Teresina – 44%  
Maceió – 40%  
Boa Vista – 40%  
Manaus – 39%

### **5 menores**

Salvador – 28%  
Belo Horizonte – 26%  
São Luís – 26%  
Porto Alegre – 25%  
Fortaleza – 21%

## **4 – Valor médio de dívida por família**

### **5 maiores**

Vitória – R\$ 3.298  
Florianópolis – R\$ 3.094  
Belo Horizonte – R\$ 2.648  
Rio de Janeiro – R\$ 2.416  
Brasília – R\$ 2.374

### **5 menores**

Belém – R\$ 1.185  
Boa Vista – R\$ 1.053  
Palmas – R\$ 964  
Rio Branco – R\$ 853  
Fortaleza – R\$ 711

## **5 – Famílias com dívidas em atraso**

### **5 maiores**

Manaus – 35%  
Boa Vista – 34%  
Campo Grande – 32%  
Macapá – 32%  
Cuiabá – 31%

### **5 menores**

Palmas – 8%  
Brasília – 10%  
São Paulo – 16%  
Porto Velho – 17%  
Rio Branco e Teresina – 18%

## **RELAÇÃO – REGIÃO SUDESTE (2013)**

### **1 – Número de famílias endividadas (Porcentual)**

São Paulo – 1.842.302 (53%)  
Rio de Janeiro – 1.194.228 (62%)  
Belo Horizonte – 378.498 (53%)  
Vitória – 69.550 (68%)

### **2 – Parcela mensal comprometida com a dívida**

São Paulo – 29%  
Rio de Janeiro – 28%  
Belo Horizonte – 26%  
Vitória – 31%

### **3 – Valor médio de dívida por família**

São Paulo – R\$ 1.750  
Rio de Janeiro – R\$ 2.416  
Belo Horizonte – R\$ 2.648  
Vitória – R\$ 3.298

### **4 – Famílias com dívidas em atraso**

São Paulo – 16%  
Rio de Janeiro – 22%  
Belo Horizonte – 22%  
Vitória – 23%

**Conheça os detalhes da pesquisa nas demais regiões do País:**

**Curitiba é a capital brasileira com maior porcentagem de famílias endividadas**

*FecomercioSP divulga quarta edição da radiografia do endividamento da região Sul*

**São Paulo, 01 de setembro de 2014** - A capital do Paraná registrou o maior nível de endividamento das famílias brasileiras, com 87% do total de famílias curitibanas. Nos anos anteriores – entre 2011 e 2012 - Curitiba também registrou porcentagens bem acima das médias. Em 2011, a média nacional foi de 63%, quando o município alcançou 90% da população endividada. No período seguinte, com a média brasileira mais baixa (59%), a cidade chegou ao nível de 88%. As informações fazem parte da pesquisa Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) e traz dados comparativos de 2011, 2012 e 2013, com base em informações do IBGE e da CNC.

Ainda nesse quesito, Florianópolis, em Santa Catarina, continua sendo a segunda na região Sul, com 86% - aumento de quatro pontos percentuais sobre 2012, mas três abaixo do que foi registrado em relação a 2011. Após dois anos acima da média nacional, a capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, foi a única da região que obteve resultado menor do que o endividamento médio de 2013, com 60% das famílias gaúchas.

No que se refere à inadimplência, tanto Curitiba quanto Florianópolis estão levemente acima da média nacional de famílias com contas em atraso (21%), com 22% e 25%, respectivamente. Já Porto Alegre se igualou à taxa nacional. As capitais do Paraná e de Santa Catarina também apareceram com proporção de comprometimento da renda maior do que a média nacional (30%). Com 32% de renda comprometida. O município gaúcho atingiu um volume pouco inferior à média, com 29%.

Outro dado revelado pela pesquisa foi o ranking nacional do valor médio de dívida por família. Nessa lista, Florianópolis, com R\$ 3.094, se posicionou em segundo lugar, atrás somente de Vitória/ES (R\$ 3.298). O menor foi registrado em Fortaleza/CE, no Nordeste do país (R\$ 711). Ainda no Sul, Curitiba (R\$ 2.364) ficou acima da média brasileira (R\$ 1.840). Já em Porto Alegre, o valor foi de R\$ 1.666.

**1 – Número de famílias endividadas**

Curitiba – 484.761

Florianópolis – 117.209

Porto Alegre – 264.472

**2 – Parcela mensal da renda comprometida com a dívida**

Curitiba – 32%

Florianópolis – 32%

Porto Alegre – 25%

### **3 – Valor médio de dívida por família**

Curitiba – R\$ 2.364

Florianópolis – R\$ 3.094

Porto Alegre – R\$ 1.666

### **4 – Famílias com dívidas em atraso**

Curitiba – 22%

Florianópolis – 25%

Porto Alegre – 21%

## **Cuiabá e Goiânia estão entre as cinco capitais brasileiras com menores níveis de famílias endividadadas**

*FecomercioSP divulga quarta edição da radiografia do endividamento da região Centro-Oeste*

**São Paulo, 1 de setembro de 2014** - As capitais de Mato Grosso e Goiás estão entre as cinco do Brasil com menores porcentagens de famílias endividadadas: 60% e 46%, respectivamente – abaixo da média brasileira (63%). Já Cuiabá, por dois anos consecutivos – 2011 e 2012 - se manteve acima da média, ao contrário do que ocorreu em 2013. As informações fazem parte da pesquisa Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) e traz dados comparativos de 2011, 2012 e 2013, com base em informações do IBGE e da CNC.

Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, - embora não esteja entre as primeiras dessa lista de baixo endividamento - vem em seguida na região Centro-Oeste, com 65% de famílias endividadadas, após dois resultados abaixo da média. Já Brasília aparece com um percentual bem mais elevado: 84% - por sinal, está entre as cinco maiores proporções no País, com terceira alta conseguinte.

Tanto com relação ao valor de dívida por família, como ao montante total da dívida da população, Brasília, no Distrito Federal, ficou entre as capitais com as maiores médias do País. Na primeira, foi registrado R\$ 2.374 (acima da média nacional de R\$ 1.840); e, na segunda, R\$ 1.567.530, abaixo apenas de São Paulo, que registrou valor de R\$ 3.224.904 e Rio de Janeiro, com R\$ 2.885.256.

Ainda no âmbito nacional, entre 2012 e 2013, Campo Grande foi destaque com a maior variação do número de famílias com dívidas em atraso, chegando a 55%, seguida por Manaus/AM (53%), Fortaleza/CE (48%) e Boa Vista/RR (46%). Cuiabá e a capital de Mato Grosso do Sul também apresentaram os maiores percentuais de endividadados inadimplentes na região Centro-Oeste, chegando a 31% e 32%, respectivamente, enquanto Brasília apresentou 10% e Goiânia 21%.

### **1 – Número de famílias endividadadas (porcentual)**

Brasília – 660.300 (84%)  
Campo Grande – 158.493 (65%)  
Cuiabá – 98.241 (60%)  
Goiânia – 189.212 (46%)

### **2 – Parcela mensal da renda comprometida com a dívida**

Brasília – 34%  
Campo Grande – 29%  
Cuiabá – 34%  
Goiânia – 31%

### **3 – Valor médio de dívida por família**

Brasília – R\$ 2.374  
Campo Grande – R\$ 1.410  
Cuiabá – R\$ 1.560  
Goiânia – R\$ 2.137

### **4 – Famílias com dívidas em atraso**

Brasília – 10%  
Campo Grande – 32%  
Cuiabá – 31%  
Goiânia – 21%

## **Fortaleza é a capital brasileira com a menor dívida por família**

*FecomercioSP divulga quarta edição da radiografia do endividamento da região Nordeste*

**São Paulo, 01 de setembro de 2014** – Em 2013, a capital do Ceará apresentou a menor dívida por família – R\$ 711 - entre todas as capitais do País, cuja média foi de R\$ 1.840, terceira alta consecutiva. O valor representa uma queda de 35% em relação aos R\$ 1.100 apurados em 2012 na cidade. As informações fazem parte da pesquisa Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) e traz dados comparativos de 2011, 2012 e 2013, com base em informações do IBGE e da CNC.

Já Recife, em Pernambuco, assim como nos anos de 2011 e 2012, foi a única no Nordeste que apresentou valor muito acima da média brasileira: R\$ 2.175. Com R\$ 1.863 de dívida por família, João Pessoa, na Paraíba, praticamente se igualou à média. Abaixo, ficaram os municípios de Salvador/BA (R\$ 1.445), Maceió/AL (R\$ 1.497), São Luís/MA (R\$ 1.275), Teresina/PI (R\$ 1.722), Natal/RN (R\$ 1.365) e Aracaju/SE (R\$ 1.419).

Em 2013, Fortaleza liderou, ainda, o ranking nacional no que diz respeito ao menor porcentual de renda comprometida com as dívidas (21%). Cenário

contrário aos dois últimos resultados, quando ultrapassou as médias de 29% e 30%, em 2011 e 2012, respectivamente. Da região, ainda ficaram entre as cinco primeiras dessa lista Salvador (28%) e São Luís (26%).

Nesse mesmo quesito, João Pessoa, Teresina e Maceió estão à frente das capitais brasileiras com maior valor de renda comprometida, sendo que as duas primeiras registraram 44% e a terceira 40%.

Com relação ao percentual de dívidas em atraso, a capital de destaque foi Aracaju, que reduziu em 25 pontos percentuais o nível de inadimplência das famílias: de 45% do total apurado em 2012 para 20% este ano. Em 2011, a cidade havia registrado 43%.

A capital de Sergipe ainda se igualou à média do nível de endividamento do País (63%), juntamente com Recife. Do Nordeste, acima dessa média nacional ficaram João Pessoa (75%), Maceió (74%), Natal (74%), Fortaleza (67%), São Luís (66%) e Teresina (65%). A única capital da região que ficou abaixo da média de famílias endividadas foi Salvador, com 60%. Ainda assim, entre 2012 e 2013, a taxa de endividamento das famílias soteropolitanas cresceu 20 pontos percentuais. A segunda maior alta regional no volume de famílias endividadas foi a registrada em Fortaleza, com aumento de 15 p.p., atingindo, em 2013, 67% do total.

### **1 – Número de famílias endividadas**

Aracaju – 110.875  
Fortaleza – 488.112  
João Pessoa – 167.290  
Maceió – 212.839  
Natal – 185.228  
Recife – 296.251  
Salvador – 512.206  
São Luís – 194.707  
Teresina – 153.265

### **2 – Parcela mensal da renda comprometida com a dívida**

Aracaju – 32%  
Fortaleza – 21%  
João Pessoa – 44%  
Maceió – 40%  
Natal – 35%  
Recife – 29%  
Salvador – 28%  
São Luís – 26%  
Teresina – 44%

### **3 – Valor médio de dívida por família**

Aracaju – R\$ 1.419  
Fortaleza – R\$ 711

João Pessoa – R\$ 1.863  
Maceió – R\$ 1.497  
Natal – R\$ 1.365  
Recife – R\$ 2.175  
Salvador – R\$ 1.445  
São Luís – R\$ 1.275  
Teresina – R\$ 1.722

#### **4 – Famílias com dívidas em atraso**

Aracaju – 20%  
Fortaleza – 22%  
João Pessoa – 24%  
Maceió – 29%  
Natal – 22%  
Recife – 22%  
Salvador – 26%  
São Luís – 25%  
Teresina – 18%

#### **Manaus tem o maior crescimento do valor total de dívida da população**

*FecomercioSP divulga quarta edição da radiografia do endividamento da região Norte*

**São Paulo, 01 de setembro de 2014** – Com aumento de 49% se comparado ao ano de 2012, Manaus, capital do Amazonas, apresentou o maior crescimento, entre todas as capitais, com relação ao valor total de dívidas das famílias em 2013, seguido por Belém, capital do Pará, com 46% de elevação. Da região Norte, Boa Vista, em Roraima, também está entre as cinco capitais brasileiras com maiores elevações – 38%. Esse ranking é composto ainda por Campo Grande/MS (Centro-Oeste), e Salvador/BA (Nordeste), com variações de 39% e 36%, respectivamente. As informações fazem parte da pesquisa Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) e traz dados comparativos de 2011, 2012 e 2013, com base em informações do IBGE e da CNC.

A capital do Amazonas também chama atenção para o volume de famílias que estavam com as contas em atraso em 2013. Entre todas as capitais brasileiras Manaus ficou em primeiro lugar: 35% das famílias endividadas estavam inadimplentes, enquanto a média nacional foi de 21%. Em 2011, cuja média no País havia sido 23%, o município amazonense também registrou porcentual maior, com 30% de famílias com contas vencidas. No ano seguinte, a inadimplência dos manauaras (24%) se aproximou bastante da média brasileira (21%).

De acordo com a pesquisa, logo atrás, na região Norte, ficaram Boa Vista, com 34%, e Macapá, com 32%. Em sentido oposto, Palmas, no Tocantins,

apresentou a menor porcentagem de inadimplência do País: 8%. A seguir, em nível nacional, vieram Brasília/DF (Centro-Oeste), com 10%, e São Paulo/SP (Sudeste), que somou 16% das famílias com dívidas em atraso.

Das sete capitais da região, quatro ficaram acima da média brasileira do endividamento das famílias (63%): Palmas/TO e Belém/PA (78%), Rio Branco/AC (69%) e Macapá/AP (68%). Manaus, ainda que com a maior variação de crescimento do valor total de dívida da população, está entre as que apresentaram níveis de endividamento abaixo dessa média nacional, com 61%. Também abaixo da média, entre os municípios da região, vieram Porto Velho (61%) e Boa Vista (62%).

Com relação ao valor da dívida por família, Boa Vista (R\$ 1.053) e Manaus (R\$ 1.384), embora estejam abaixo da média brasileira (R\$ 1.840), estão entre as cinco capitais do país com os maiores percentuais de comprometimento da renda, 40% e 39%, respectivamente, ficando atrás de João Pessoa/PB (R\$ 1.863) e Teresina/PI (R\$ 1.722), no Nordeste, ambas com 44%. Abaixo da média (30%) de renda comprometida, Rio Branco (29%) se destaca nacionalmente em segundo lugar como a capital com menor valor de dívida por família (R\$ 853), abaixo apenas de Fortaleza (21%), também no Nordeste, que registrou o valor de R\$ 711.

O indicador que mede a parcela mensal de renda comprometida com a dívida por família apontou, ainda, a capital de Roraima como a maior em percentual (40%), se comparada às demais da mesma região. No País, o comprometimento de renda médio em 2013 foi de 30%. Nos últimos três anos, somente em 2011 o município ficou abaixo da média brasileira (29%), com 28%. Já em 2012, Boa Vista registrou indicador quatro pontos percentuais acima da média (também de 30%). No ano passado, ainda de acordo com a pesquisa, Palmas apontou 33% e Macapá se igualou aos 30%.

### **1 – Número de famílias endividadas**

Belém – 315.496  
Boa Vista – 49.769  
Macapá – 77.480  
Manaus – 329.063  
Palmas – 54.440  
Porto Velho – 81.532  
Rio Branco – 67.719

### **2 – Parcela mensal da renda comprometida com a dívida**

Belém – 28%  
Boa Vista – 40%  
Macapá – 30%  
Manaus – 39%  
Palmas – 33%  
Porto Velho – 29%  
Rio Branco – 29%

### **3 – Valor médio de dívida por família**

Belém – R\$ 1.185  
Boa Vista – R\$ 1.053  
Macapá – R\$ 1.221  
Manaus – R\$ 1.384  
Palmas – R\$ 964  
Porto Velho – R\$ 1.226  
Rio Branco – R\$ 853

**4 – Famílias com dívidas em atraso**

Belém – 20%  
Boa Vista – 34%  
Macapá – 32%  
Manaus – 35%  
Palmas – 8%  
Porto Velho – 17%  
Rio Branco – 18%